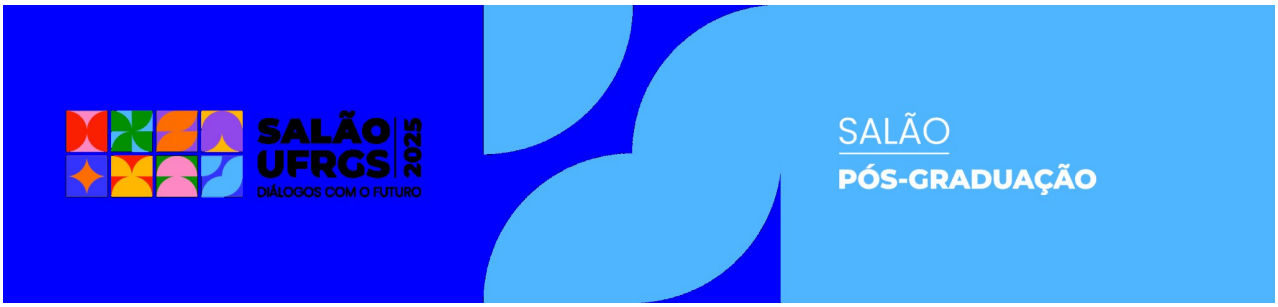


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Da securitização à dessecuritização: as mudanças da política externa estadunidense para a África no século XXI
Autor	JULIANA RIBEIRO LOBATO
Orientador	GUILHERME ZIEBELL DE OLIVEIRA

RESUMO: Este trabalho tem como tema a inflexão da política externa dos Estados Unidos em relação à África no século XXI. Após uma revisão de literatura a respeito da trajetória estadunidense nas últimas décadas, verificou-se que, a partir dos anos 2000, a presença dos Estados Unidos no continente era expressiva, sobretudo no contexto da Guerra ao Terror; sendo assim, a África foi alvo de uma série de iniciativas por parte do governo estadunidense em matéria de segurança. Entretanto, no começo da primeira administração de Donald Trump, em 2017, uma fase de desengajamento foi instaurada, alterando o padrão previamente mantido desde o início do novo século. Tal fato torna-se, portanto, um objeto de investigação, sendo necessário compreender as motivações dessa alteração e as consequências para a relação entre os Estados Unidos e os países africanos. Como hipótese central, considera-se que a política externa estadunidense em relação à África foi moldada pela transição de uma abordagem centrada na securitização do terrorismo internacional e na busca por recursos primordiais, passando para uma dinâmica de dessecuritização, na qual esses dois temas deixaram de ocupar uma posição central na estratégia dos EUA, o que explicaria o progressivo desengajamento do país no continente. Nesse sentido, observa-se que a abordagem securitária até então predominante perdeu a sua centralidade na política externa, o que abriu espaço para a contenção de potências como China e Rússia, as quais, nos últimos anos, ampliaram seus laços com os países africanos. Dessa forma, os objetivos específicos do trabalho são: assimilar os aspectos elementares da Teoria da Securitização, propondo um novo argumento para o conceito de dessecuritização, que se diferencia da visão exposta pela Escola de Copenhague; entender as diferentes variações da política externa estadunidense para a África; avaliar quais fatores influenciaram a inflexão na política externa e sua relação com o referencial teórico escolhido; e, por fim, analisar o papel de potências como China e Rússia no continente e suas implicações para a política externa dos Estados Unidos. Por fim, a metodologia do trabalho baseia-se em três métodos principais: revisão de literatura, análise documental e análise de conteúdo. Primeiramente, realiza-se uma revisão de literatura sobre a Teoria da Securitização, abordando seus conceitos fundamentais, críticas e o conceito de dessecuritização, com o objetivo de identificar lacunas e conectá-las ao estudo. Em seguida, apresenta-se um panorama da política externa dos EUA, com base em obras que estudam suas bases históricas, padrões e continuidades. A terceira etapa compreende um estudo das administrações dos Estados Unidos, de George W. Bush a Joe Biden, com foco nas dinâmicas de segurança relacionadas à África. Nesse ponto, o método de revisão de literatura será mesclado à análise documental, considerando, além de artigos relevantes para a temática, documentos oficiais como as Estratégias de Segurança Nacional, as Declarações de Política Energética, os relatórios *Country Reports on Terrorism*, dados da Prosper Africa e da *U.S. Strategy Toward Sub-Saharan Africa*. Além disso, para contemplar a perspectiva africana sobre o assunto, serão também examinados relatórios do AFRICOM, da União Africana e documentos legais e estratégicos regionais sobre o combate ao terrorismo. Complementarmente, discursos presidenciais serão analisados por meio do método de análise de conteúdo de Bardin (1977), com foco em variações narrativas, buscando compreender o papel da África na política externa estadunidense e possíveis processos de securitização.

PALAVRAS-CHAVE: Estados Unidos; África; Securitização.